



A NECESSIDADE DE FERRAMENTAS PARA A EFETIVAÇÃO DO DIREITO A UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A música como instrumento adjacente à terapia psicomotora.

Douglas Vieira de Freitas¹

DOI: <http://doi.org/10.4322/cs.2018.1.06>

RESUMO

Políticas que visem a uma educação inclusiva são uma real necessidade na sociedade brasileira, já que existem de maneira escassa, como as políticas para o tratamento do Transtorno do Espectro Autista (garantido pela Lei 12.764 de 2012). Contudo, para que tais políticas tenham efetividade, é necessário que os profissionais façam uso de instrumentos capazes de fazer com que esse direito seja usufruído. No exemplo mencionando, considerando que o transtorno apresenta em seu quadro de sintomas estereotípias (movimentos repetitivos) e dificuldades nos movimentos globais e finos, a Psicomotricidade se mostra uma ferramenta que abarca o desenvolvimento de habilidades motoras que pode auxiliar fundamentalmente no trabalho de inclusão escolar com tais indivíduos, contribuindo para o que o mesmo se aproprie de sua imagem corporal e autoconsciência corporal. A Psicomotricidade é a ciência que estuda o homem em sua manifestação motriz, levando em consideração que o movimento corporal e os aspectos afetivos e relacionais estão intrinsecamente ligados. Este trabalho se propõe a fazer uma coadunação entre a prática da Terapia Psicomotora e os elementos musicais presentes na cultura e no cotidiano das pessoas com o intuito de contribuir para a efetivação de uma verdadeira educação inclusiva.

Palavras-chave: Música; Educação inclusiva; Direito à educação; Psicomotricidade.

THE NEED FOR TOOLS FOR THE REALIZATION OF THE RIGHT TO AN INCLUSIVE EDUCATION: Music as an instrument adjacent to psychomotor therapy.

ABSTRACT

Policies that aim at inclusive education are a real necessity in Brazilian society, since they exist scarcely, for example: the policies for the treatment of Autism Spectrum Disorder (guaranteed by Law 12.764 of 2012). However, for such policies to be effective, it is necessary for practitioners to make use of instruments capable of making this right enjoyable. In the above example, considering that the disorder presents stereotypies (repetitive movements) and difficulties in global and fine movements, Psychomotricity is a tool that includes the development of motor skills that can fundamentally help the school inclusion work with such individuals. Psychomotricity is the science that studies man in his motive manifestation, taking into consideration that the body movement and the affective and relational aspects are intrinsically linked. This work proposes to make a connection between the practice of Psychomotor Therapy and the musical elements present in the culture and daily life of the people with the intention of contributing to the realization of a true inclusive education.

Keywords: Music; Inclusive education; Right to education; Psychomotricity.

Como citar/How to cite: FREITAS, D. V. A NECESSIDADE DE FERRAMENTAS PARA A EFETIVAÇÃO DO DIREITO A UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A música como instrumento adjacente à terapia psicomotora. **Crítica Social**. [Internet]. 2018, v. 1. Disponível em: <https://criticasocial.org/article/5d0eba590e8825420fa20609>

Apoio financeiro/Financial Support: Nenhum/None.

Conflitos de interesses/Conflict of interest: Nenhum/None.

E-mail: douglasfreitas_psych@hotmail.com

Submetido/Submitted: 2 Set 2018.

Aprovado/Accepted: 10 Out 2018.

Publicado/Published: 12 dez 2018.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que o trabalho original seja corretamente citado.

¹ Pós-graduado em Psicomotricidade pela Faculdade dos Vales Gerais (INTERVALE). Pós graduado em Docência e Gestão do Ensino Superior pela Faculdade de São Mateus (MULTIVIX). Graduado em Psicologia pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia (MULTIVIX). Psicólogo – CRP: 16/5232.

INTRODUÇÃO

A Educação certamente pertence ao rol dos direitos fundamentais, pois esta é uma base para o desenvolvimento do sujeito como um todo, preparando-o para o exercício de cidadania. Nesse caso, torna-se relevante enfatizar que existem políticas públicas de inclusão social e educacional para crianças que possuam alguma deficiência, como é o caso do Transtorno do Espectro Autista que tem seus direitos fundamentais garantidos pela Lei 12.764 de 2012. Considerando que tal transtorno apresenta em seu quadro de sintomas estereotípias (movimentos repetitivos) e dificuldades nos movimentos globais e finos, a Psicomotricidade como uma ferramenta que abarca o desenvolvimento de habilidades motoras pode auxiliar fundamentalmente no trabalho de inclusão escolar com tais indivíduos, contribuindo para o que o mesmo se aproprie de sua imagem corporal e autoconsciência corporal, contribuindo assim para a sua integração sensorial.

Em consonância a isso, para que haja qualidade no serviço prestado, não basta apenas dar a criança o direito a educação, mas sim a implementação de estratégias efetivas nesse processo. Sendo a Psicomotricidade uma proposta de intervenção eficaz (SANTOS, 2014).

Torna-se necessário enfatizar que a inclusão não deve se limitar somente ao período escolar (educação inclusiva), a inclusão social está para além das paredes da escola, mas sim no ambiente social como um todo (CAMARGO, 2017). Nesse caso, além da potencialização das habilidades do sujeito que se inclui, necessita-se modificar padrões sociais excludentes para o sujeito seja recebido e incluído após o período acadêmico, seja no trabalho, lazer e demais âmbitos da vida humana.

Este trabalho se propõe a fazer uma coadunação entre a prática da Terapia Psicomotora e os elementos musicais presentes na cultura e no cotidiano das pessoas, bem como ressaltar a necessidade de tais práticas na efetivação de direitos referentes à educação e inclusão. Para isso, foi-se necessário levantar dados bibliográficos referentes a como a Terapia Psicomotora se desenvolveu e vem sendo aplicada, levando em consideração quais são as indicações da terapia psicomotora, ou seja, o público beneficiado.

Nesse sentido, tornou-se necessário também refletir sobre as diversas maneiras em que a música contribui para o desenvolvimento de aspectos psicomotores desde a infância até a vida adulta dos indivíduos através do contato com a música que proporciona atividades em dois níveis: 1) O funcional: dançar, cantar, tocar instrumentos; e 2) Afetivo: reações emocionais e psicológicas causadas pelo contato com a música. Tais elementos não se dissociam na prática e contribuem para o desenvolvimento dos aspectos psicomotores que compõe a estrutura psicomotora básica do ser humano. Tais elementos são: estruturação espacial; noções de reversibilidade; estruturação temporal; simultaneidade; ordem e sequência; ritmo; duração de intervalos; renovação de períodos; discriminação auditiva de letras.

Em consideração a isso, este estudo é importante à medida que apresenta uma ferramenta natural do ser humano como recurso terapêutico essencial para o tratamento, educação e reabilitação de recursos psicomotores. Sendo assim, considerando todos os aspectos relacionados à música e aos

movimentos corporais e elementos afetivos proporcionados pela mesma, foi possível chegar ao seguinte questionamento: pode a música contribuir como uma ferramenta adjacente à Terapia Psicomotora na busca pela efetivação de uma educação inclusiva?

Nesse seguimento, este trabalho tem como objetivo geral refletir sobre a prática da Terapia Psicomotora, enfatizando a Música como uma ferramenta adjacente à terapia. De maneira mais específica, objetivou-se: apresentar as vertentes da Psicomotricidade e a evolução da Terapia Psicomotora em sua essência; realizar uma coadunação entre a Música e a Terapia Psicomotora; refletir sobre os benefícios da Música na terapia psicomotora; problematizar a eficiência da Terapia Psicomotora com a diversidade de possibilidades com a música na prática terapêutica; refletir sobre as principais maneiras de aplicação da música na Terapia Psicomotora.

Para a coleta de dados foi realizado amplo levantamento bibliográfico e análise de casos relacionados ao tema da Psicomotricidade, Terapia Psicomotora e a Música. Utilizou-se como método de análise de dados a “Análise Qualitativa”, ou seja, que descreve as características gerais dos elementos abordados, isto é: a qualidade, funcionalidade, benefícios, malefícios, dentre outros fatores.

1 A NECESSIDADE DE EFETIVAÇÃO DO DIREITO A UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

É certo que não se pode reduzir a necessidade de uma educação ao mero processo de alfabetização, tendo em vista que tal necessidade também abarca questões sociais, psicológicas e intelectuais, com o objetivo de formação plena no desenvolvimento do indivíduo (especificamente, para este trabalho, a criança ou adolescente).

Importante salientar a teoria do mínimo existencial, ressaltando a importância de um conteúdo mínimo e inderrogável de direitos fundamentais e sociais que, de aplicabilidade imediata, compreende que o processo de educação é também o processo de socialização do indivíduo (SANTOS, 2014). Entretanto, faz-se necessário ressaltar que muitas vezes o direito à educação esbarra na questão de liberação de recursos, de modo que o Estado pode acabar alegando escassez e impossibilidade de aplicabilidade aos mencionados direitos sociais.

Não obstante, no que pese a legislação vigente dispor sobre a necessidade de concessão de direitos para a educação inclusiva, o legislador é vago ao dispor sobre a matéria (SANTOS, 2014), motivo pelo qual é de suma importância que os mais diversos profissionais ligados à educação apontem ferramentas capazes de fazer com que esse direito seja efetivado, conforme será demonstrado.

1.1 ASPECTOS DA PSICOMOTRICIDADE

A Psicomotricidade é a ciência que estuda o homem em sua manifestação motriz, levando em consideração que o movimento corporal e os aspectos afetivos e relacionais estão intrinsecamente ligados. Tal abordagem se dá pela avaliação do comportamento do sujeito em relação ao seu mundo interno e externo. Por esse viés, considera-se que o movimento é a primeira manifestação da vida do ser humano, sendo também o principal meio para a aquisição de conhecimentos a nível cognitivo, afetivo e motor (SOUZA; GODOY, 2005).

Segundo Fonseca (2000), a Psicomotricidade visa facilitar a interação entre o movimento corporal, a afetividade e a cognição, considerando o sujeito em sua globalidade. Essa ciência abarca tanto o campo da educação quanto o da saúde, pois está relacionada com problemas pedagógicos que se entrelaçam com problemas de cunho emocional e somático, se manifestando intrinsecamente ligados. Nesse seguimento, torna-se necessário enfatizar que os elementos cognitivos, emocionais e motores não se dissociam em sua gênese, pois o desenvolvimento de tais fatores ocorre simultaneamente, conforme o indivíduo explora seu meio, interpreta a realidade e vivência emoções. Os elementos básicos da Psicomotricidade que são considerados durante uma intervenção psicomotora, segundo Souza e Godoy (2005), são: 1) Esquema Corporal; 2) Lateralidade; 3) Estruturação Espacial 4) Orientação Temporal, Ritmo e Equilíbrio.

O Esquema Corporal é a interpretação que o sujeito faz do próprio corpo estático ou em movimento em relação ao espaço e objetos a sua volta. Ou seja, o indivíduo tem conhecimento das partes do corpo e sabe a função que cada parte exerce (SOUZA; GODOY, 2005).

A Lateralidade é o desenvolvimento da dominância de um lado do corpo, esquerdo ou direito, que terá mais agilidade, força, precisão e percepção tátil. Tal aspecto depende tanto da estrutura neurológica quanto da influência de experiência sociais. A Lateralidade contribui para a formação da Autoimagem, na Autocognição o Esquema Corporal, Percepção da Simetria e Estrutura Espacial (SOUZA; GODOY, 2005).

A Estruturação Espacial é construída através da consciência da posição do próprio corpo em um lugar e a orientação em relação aos objetos externos. Já a orientação temporal se dá pela capacidade de situar uma sequência de acontecimentos, por exemplo: antes, agora e depois, da duração de eventos e a noção de intervalos (SOUZA; GODOY, 2005).

O Ritmo corporal é a capacidade de realizar movimentos sincronizados e alternados. Seu desenvolvimento se dá a partir dos ritmos naturais internos (respiração, batimentos cardíacos, etc). O indivíduo organiza o ritmo lentamente através de suas vivências. As principais técnicas para o desenvolvimento do ritmo é o dançar, bater palmas e bater o pé no chão (SOUZA; GODOY, 2005).

Pode-se entender o Equilíbrio como a capacidade de uma pessoa, utilizando ambas as partes do corpo, se manter de pé e com o controle do corpo. O Equilíbrio se sustenta pela interação de diversos fatores abarcando o viés estrutural e o viés dos sentidos. O viés estrutural se dá pelas características estruturais do cérebro (cerebelo) e pelo labirinto; o viés dos sentidos, se dá pelo tato, visão, sistema vestibular e propriocepção (SOUZA; GODOY, 2005).

A Psicomotricidade está para além da repetição de movimento mecânico das partes corporais, ou seja, a intervenção em Psicomotricidade abarcará de fato o aspecto do movimento, no entanto, este não acontece de forma isolada, mas em conjunto com os elementos relacionais (a interação genuína entre o psicomotrista e o atendido), considerando o sujeito em sua globalidade. Nesse sentido, avalia-se questões emocionais envolvidas nos movimentos, as cognições e as crenças funcionais/disfuncionais para com as tarefas. Nesse sentido, pode-se inferir que a função da intervenção psicomotora pode variar conforme as

demandas. Tais variações serão apresentadas a seguir nas vertentes da Psicomotricidade.

As vertentes da psicomotricidade possuem características distintas com objetivos particulares. Cada vertente tem sua gênese em fundamentos teóricos específicos. Alguns aspectos enfatizados pelas vertentes: 1) a relação adulto/criança; 2) a composição dos grupos; 3) organização e proposição da prática; 4) desenvolvimento de rotinas; 5) avaliação/acompanhamento e postura corporal diante da criança.

Segundo Picq e Vayer (1985), a Reeducação Psicomotora tem a finalidade o reaprender de habilidades motoras que por motivos específicos foram perdidas. Avalia-se o perfil psicomotor do sujeito através de uma bateria de testes psicomotores e, posteriormente, ele é submetido a um programa de sessões que tem como objetivo suprir dificuldades aparentes.

Pode-se considerar que a Reeducação Psicomotora passou por um aprimoramento ao longo de sua evolução, partindo de uma perspectiva funcional para uma perspectiva mais relacional e afetiva. Os estudos da Reeducação Psicomotora são baseados na neuropsiquiatria infantil, tratando-se, inicialmente, de uma abordagem mais funcional, uma vez que entende o corpo humano como instrumental, ou seja, uma máquina em movimento que caso não esteja funcionando, necessita de reparos (LEVIN, 1995).

Tal abordagem tem sua sessão destinada a três propósitos fundamentais: 1) reeducar a atividade tônica; 2) melhorar a atividade de relação; e 3) desenvolver o controle motor. A execução de tais propósitos se dá através de exercícios de mímica, equilíbrio, apoio lúdico, ativação emocional (FONSECA, 2012). O mesmo autor executou uma tentativa de junção da Psicologia e a Educação Física, ou seja, associando fenômenos psicológicos e fenômenos motores através da abordagem de Wallon (1979) que relaciona a motricidade e o caráter.

Através da evolução da Reeducação Psicomotora elementos relacionais foram inseridos na abordagem. Através desse novo ponto de vista, começou-se a considerar, no sujeito características como senso-motricidade, emocionalidade, sexualidade e a relação do psicomotrista com o atendido. Segundo Auconturier el al (1986) a principal mudança nessa evolução é a consideração de que o movimento possui um significado, deixando de ser apenas um exercício funcional.

1.2 TERAPIA PSICOMOTORA

A Terapia Psicomotora é um desdobramento da Reeducação Psicomotora, compreendendo o movimento e linguagem como uma fenda para a expressão de emoções, sentimentos, desejos e demandas do ser humano. Tal vertente pode ser aplicada tanto em crianças ditas “normais”, quanto nas que possuem necessidades especiais e apresentem dificuldade de comunicação, expressão corporal e vivência simbólica (NEGRINE, 2002).

Uma sessão de Terapia Psicomotora se dá de forma individualizada e a relação terapêutica se dá de forma empática e harmoniosa, ou seja, o tempo da sessão é o tempo da criança, considerando sua disponibilidade e engajamento. A intervenção necessita da disponibilidade corporal do terapeuta com uma criança que possua necessidades especiais, pois através da atitude do mesmo, o

ambiente fica propício para criar novas atitudes comportamentais na criança (NEGRINE, 2002).

Considerando as afirmações acima, pode-se inferir que a terapia psicomotora acompanha a adaptação da criança, sem que haja uma intervenção mecânica e forçada do terapeuta. Ou seja, os desejos da criança são colocados em primeiro plano em detrimento aos desejos do terapeuta.

1.3 EDUCAÇÃO PSICOMOTORA

Esta vertente da Psicomotricidade é a evolução das vertentes anteriores, Reeducação Psicomotora e Terapia Psicomotora. Sua principal finalidade é o desenvolvimento da criatividade e habilidades, ocupando os espaços educativos e pedagógicos. Atualmente, a Educação Psicomotora se divide em dois eixos: 1) Psicomotricidade Funcional: tem como objetivo assegurar o desenvolvimento funcional e possui suas bases de estudos na neuroanatomia funcional. Nessa perspectiva, considera-se a maturação do cérebro na capacidade de movimento complexo por idade. Fatores como sexo, experiências vivenciais e fatores culturais não são levados em consideração. Ou seja, tal perspectiva tem o objetivo de educar sistematicamente através de etapas; 2) Psicomotricidade Relacional: tem como objetivo educar através do meio lúdico interativo através do intermédio da comunicação entre crianças e a expressividade motriz. Tem sua base em aspectos psicanalíticos e utiliza-se da ação do brincar como elemento motivador para provocar a exteriorização corporal da criança, criança um processo de aprendizagem (NEGRINE, 2002).

1.4 A MÚSICA E MUSICALIDADE

A Música, segundo Brécia (2003), é uma linguagem universal que tem participado da história da humanidade desde o início da manifestação cultural, perpassando rituais de casamento, nascimento, morte, recuperação de doenças e fertilidade. Este mesmo autor conceitua a música como uma combinação harmoniosa e expressiva por meio de sons, também como a arte de se expressar através de sons que possuem variações em suas regras conforme a cultura, época e civilização. Ainda, segundo Fonterrada (2008), a Música vem tendo influência sobre o comportamento e atividades humanas desde o início da expressão cultural no surgimento da consciência humana a partir da evolução.

Segundo Mársico (2003) as habilidades musicais se dividem em três níveis: 1) Percepção sensorial – consiste no desenvolvimento do órgão auditivo para que haja a predisposição para receber sons, ou seja, desenvolvimento a nível estrutural; 2) Percepção rítmicomelódica – Nesse nível a criança recebe estímulos a fim de perceber as mudanças no ritmo e na melodia das músicas identificando fragmentos e associando com outros sons já conhecidos; e 3) Percepção harmônica e polifônica – nesse estágio aborda-se o ritmo que faz consonância com a motricidade consciente. Por esse ponto de vista, pode se inferir que tanto no desenvolvimento da psicomotricidade, quanto no desenvolvimento da capacidade de receber, perceber e interpretar sons musicais, o desenvolvimento depende da maturação da estrutura biológica.

Gainza (1988) afirma que a música estimula o homem para ação, promovendo uma multiplicidade de condutas que o leva a diferentes emoções e comportamentos. Segundo Weigel (1988) a Música é composta por quatro elementos,

sendo eles: 1) Som; 2) Ritmo; 3) Melodia; 4) Harmonia. Cada um dos elementos citados acima provoca uma reação diferente no ser humano. Por exemplo: ritmo induz o corpo ao movimento (acompanhamento). A melodia e a harmonia induzem a emoção e a afetividade. Sendo assim, através da combinação de tais elementos, torna-se possível a provocação de diversas reações prazerosas corpo e na mente, proporcionando a liberação de neurotransmissores como a Serotonina e a Dopamina que, conseqüentemente, provocam o bem-estar. Dito isso, pode-se inferir que a musicalidade é intrínseca à cultura humana, se tornando um instrumento eficiente de intervenção indireta em diversos tipos de terapia, seja ela corporal ou psicológica.

1.5 O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

Durante o desenvolvimento infantil natural, a criança se relaciona com seu meio social desenvolve suas estruturas internas. Nesse processo, a criança adquire noções psicológicas/motores de diversos aspectos cognitivos/afetivos, sendo eles: Estruturação espacial; Estruturação temporal; Noção de reversibilidade; simultaneidade; ordem e sequencia; duração dos intervalos; renovação dos períodos; ritmo; discriminação visuo-verbal de cor e tonalidade; discriminação auditiva de letras, dentre outros fatores (OLIVEIRA, 2002).

O desenvolvimento da estruturação espacial está ligado à percepção de objetos. O sujeito adquire noções de estado como: dentro, fora, baixo alto, longe, perto, grosso, fino, médio, grande, pequeno, posicionamento (em pé, deitado ou inclinado), movimento (levantar, abaixar, empurrar, dobrar, estender, girar), formas (circulo, quadrado), qualidade (cheio, vazio, muito ou pouco) (OLIVEIRA, 2002).

No desenvolvimento da estruturação temporal, a criança adquire noções de tempo, ou seja, agora, hoje, amanhã, antes depois, etc. A partir daí, também são adquiridas noções de reversibilidade, ordem e sequência, duração de eventos e dos intervalos, ritmo em que acontecem as sequências, situações e intervalos. Em um nível mais complexo de desenvolvimento, a criança é capaz de fazer discriminações visuo-verbal, cor, tonalidade de objetos, diferença auditiva das letras, dentre outros aspectos (OLIVEIRA, 2002).

A partir dessa noção de estado, o sujeito passa a dar um sentido a sua percepção, um significado que remete a algo no seu ambiente. Por exemplo: se uma pessoa se levanta, pode significar que ela vai fazer algo, uma mudança irá acontecer, por exemplo, “ir embora”. A partir daí, a criança pode pensar sobre as conseqüências de tal fenômeno e como isso implica na sua vida, gerando emoções a partir do estado do mundo (OLIVEIRA, 2002).

Sendo assim, a Terapia Psicomotora com auxílio da Música oferece um ambiente que pode proporcionar situações para que o atendido exerça de forma espontânea suas potencialidades, fazendo com que ele desenvolva tais aspectos psicomotores.

2 ESPECIFICANDO A TERAPIA PSICOMOTORA COMO FERRAMENTA À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Terapia Psicomotora é uma terapia que está para além da simples recuperação ou habilitação do movimento. Ou seja, abrange o ser humano como um todo, tanto no plano

mental, quanto motor. O principal veículo terapêutico é o vínculo que o profissional estabelece com o cliente. Nesse sentido, é a partir da interação genuína e o engajamento de todos os envolvidos na terapia que os resultados acontecem. Esta modalidade da Psicomotricidade é destinada tanto para tanto para crianças ditas “normais” quanto para as que possuem alguma deficiência física ou apresentem alguma dificuldade na comunicação/cognição, expressão corporal ou vivência simbólica (NEGRINE 2002).

Os principais casos atendidos pela terapia psicomotora são: Desenvolvimento motor atrasado; imobilidade; hiperatividade e déficit de atenção; receio de se movimentar; dificuldades no desenvolvimento da escrita; problemas no desenvolvimento social, afetivo e cognitivo; baixa tolerância à frustração; comportamento agressivo; baixa autoestima; dificuldade de concentração (FONSECA, 2008).

Abrangendo questões sociais/cognitivas, a Terapia Psicomotora também pode auxiliar pessoas que possuam Síndrome de Down, Síndrome do Espectro Autista, Déficit Intelectual e deficiência visual ou auditiva. Nesses casos a intervenção psicomotora auxilia na interação do sujeito com o próprio corpo e com o mundo através da potencialização dos seus sentidos, emoções e recursos positivos.

2.1 A INSERÇÃO DA MÚSICA E MUSICALIDADE COMO FERRAMENTA ADJACENTE À TERAPIA PSICOMOTORA

Como já explicitado anteriormente, os movimentos corporais são essenciais para o desenvolvimento global da criança em seus aspectos afetivos, cognitivos e motores. O movimento proporciona a experiência e a emoção através dos sentidos. Sendo assim, a música oferece ao indivíduo, de maneira lúdica, uma oportunidade de realizar movimentos corporais no qual ele possa experienciar com mais intensidade o seu próprio corpo e o ambiente externo. Além de propiciar emoções pela melodia e harmonia organizada, aflorando memórias que estão mnemonicamente associadas ao tipo de som que escuta no momento. Aproveitando tal benefício neural da música, Brito (2003) afirma que todo trabalho que envolva psicomotricidade deve buscar a brincadeira musical, pois assim, ocorrerá uma identificação natural da criança, levando-a à descoberta e à criatividade.

Os sons articulados da música causam no ser humano reações químicas no cérebro. Tais reações liberam neurotransmissores que proporcionam felicidade e bem-estar. Tais elementos em um setting terapêutico de psicomotricidade são de grande ajuda para estimular as pessoas atendidas a se engajarem no tratamento, além de fortalecer a aliança terapêutica pelo clima que é criado no ambiente pela música.

Sendo assim, deve se considerar a plasticidade neural da criança que na primeira infância possui extrema funcionalidade. Ou seja, entende-se que a criança absorve tudo que lhe é apresentada nesse período de maior plasticidade neural. Nesse caso, oferecendo-a música e o movimento corporal espontâneo, de maneira lúdica, a criança estará engajada na atividade e, conseqüentemente, ocorrerá a potencialização da aprendizagem dos diversos aspectos psicomotores citados anteriormente.

A música, sendo um elemento comumente presente na nossa cultura, contribui para o desenvolvimento natural da

psicomotricidade do ser humano, ou seja, através da música, adquire-se ritmo corporal, equilíbrio, noção de movimento, dentre outros fatores psicomotores. Ou seja, utilizando de tal fato, cabe ao psicomotrista implantar a Musicoterapia em sua vida profissional. Assim, podemos despertar os recursos internos e psicomotores de cada pessoa atendida.

Segundo Referência Curricular Nacional de Educação Infantil (BRASIL, 1988), a música está presente nas brincadeiras das crianças de todas as culturas. Ou seja, existe uma relação intrínseca entre a música e a ludicidade, facilitando o trabalho do terapeuta/professor em ter acesso às informações necessárias para o sucesso do tratamento. Pois envolve gesto, movimento, canto e dança. Aspectos essenciais para o desenvolvimento psicomotor.

A música proporciona também a possibilidade de interação grupal e uma melhor relação com os profissionais da saúde e da educação. A interação grupal serve como um estimulador para o desenvolvimento de outras aprendizagens da criança, como: inteligência social, repertório verbal, comunicação, empatia, dentre outros.

No cotidiano das crianças, as cantigas de roda, o ato de danças, cantar, ouvir e até mesmo tocar instrumentos musicais podem proporcionar grande evolução na percepção da criança e de indivíduos que possuem alguma patologia limitante. O ritmo musical pode estimular indiretamente o ritmo da escrita, as sensações de bem estar produzidas por um ambiente musical pode proporcionar um clima propenso para a aprendizagem.

Sendo assim, pode-se considerar a música um instrumento essencial na terapia psicomotora pelo fato de que, além de proporcionar o movimento genuíno do corpo, proporciona emoções positivas. Essa junção se destaca como o ideal do desenvolvimento de uma psicomotricidade saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se propôs a apresentar a música como uma ferramenta adjacente à Terapia Psicomotora como forma de corroborar à educação inclusiva. Para que fosse possível se chegar a esse objetivo, o seguimento foi direcionado a uma coadunação entre a música, o movimento corporal, e o comportamento emocional, enfatizando as perspectivas da psicomotricidade em relação à aprendizagem da criança. Nesse seguimento, as conclusões que foram obtidas com esse estudo caminham no sentido de que os movimentos corporais são essenciais para o desenvolvimento global da criança em seus aspectos afetivos, cognitivos e motores. E ainda, o movimento corporal proporciona a experiência e a emoção através dos sentidos. Sendo assim, a música oferece ao indivíduo, de maneira lúdica, uma oportunidade de realizar movimentos corporais no qual ele possa experienciar com mais intensidade o seu próprio corpo e o ambiente externo.

Considerou-se que a inclusão não deve se limitar somente ao período escolar (educação inclusiva), a inclusão social está para além das paredes da escola, mas sim no ambiente social como um todo. Nesse caso, além da potencialização das habilidades do sujeito que se inclui, necessita-se modificar padrões sociais excludentes para o sujeito seja recebido e incluído após o período acadêmico, seja no trabalho, lazer e demais âmbitos da vida humana para que se possa finalmente falar em uma real efetivação do direito mencionado.

Outra consideração importante é que os sons articulados proporcionados pela música causam no ser humano reações químicas no cérebro. Tais reações liberam neurotransmissores como serotonina e dopamina, proporcionando felicidade e bem-estar. Tais fatos são consequências positivas que melhoram tanto os resultados do tratamento, quanto a aliança terapêutica entre o atendido e o profissional. Ainda sobre questões neurais, a plasticidade neural da criança é um elemento que na primeira infância possui extrema funcionalidade. Ou seja, entende-se que a criança absorve tudo que lhe é apresentada nesse período. Nesse caso, oferecendo-a música e o movimento, ocorrerá a potencialização da aprendizagem de diversos aspectos psicomotores como Lateralidade, Equilíbrio, Esquema Corporal; Estruturação Espacial; Orientação Temporal, Ritmo e Equilíbrio. Sendo assim, cabe ao profissional da Psicomotricidade implantar a Musicoterapia em sua vida profissional, assim, considera-se que a terapia psicomotora complementada com a musicoterapia aflora os recursos internos e psicomotores de cada pessoa atendida.

Outro fator importante a ser considerado na música é fato dela proporcionar um clima que promova a interação grupal. Tal fator, conseqüentemente, propicia uma melhor relação com os profissionais da saúde e educação. Nesse sentido, a interação grupal serve como um estimulador para o desenvolvimento de outras aprendizagens da criança, como: inteligência social, repertório verbal, comunicação, empatia, dentre outros.

Considerando os fatores explicitados acima, pode-se supor que as lacunas deixadas por este estudo estão relacionadas com a inserção de novas ferramentas às psicoterapias e a terapia psicomotora. Ou seja, terapias como a Psicodinâmica, Cognitivo comportamental, Gestalt, dentre outras, podem ser articuladas com a psicomotricidade a com a música para que novos dados e resultados sejam coletados, refletidos e discutidos.

Pode-se considerar, portanto, a música como um instrumento essencial para diversos tipos de terapias, pois além de proporcionar o movimento genuíno do corpo, proporciona também emoções positivas, clima permissivo para coleta de dados e excelentes resultados terapêuticos, considerando que a coadunação aqui proposta se destaca como o ideal do desenvolvimento de uma psicomotricidade saudável.

Resta demonstrado que a garantia do direito à educação da criança autista é também uma questão complexa, que leva em consideração não apenas aplicação da lei e ponderação de princípios, conforme expõe Santos (2014), mas também requer atuação interdisciplinar, esforço dos setores públicos e a criação constantes de novas estratégias e métodos de inclusão, como forma de garantir o necessário mínimo existencial.

REFERÊNCIAS

- AJURIAGUERRA, J. DE. **Manual de Psiquiatria Infantil**. Barcelona: Toray-Manson, 1975.
- AUCOUTURIER, B.; DARRAULT, I.; e EMPINET, J. L.; **A Prática Psicomotriz: Terapia Reeducação**. Madrid: Científico-Médica.
- BRASIL, **Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil**, 1988.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, T. A. **Música na educação infantil**. 2ª ed., São Paulo: Petrópolis, 2003.

CAMARGO, E, P. **Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlances e desenlaces**. Rev. Ciência e Educação, Bauru, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2017.

CARNÉ, S. Interfaces da Clínica na Prática Psicomotora Aucouturier. In: FERREIRA, C. A. M.; MOUSINHO, R.; THOMPSON, R. (orgs.). **Psicomotricidade Clínica**. São Paulo: Lovise, 2002.

FONSECA, V; **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

_____; **Psicomotricidade: Perspectivas Multidisciplinares**. Edit. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

FONTERRADA, M. T. O. 2. ed. **De tramas e Fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.

GAINZA, V. H. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

LEVIN, E. **A Clínica Psicomotora – O Corpo na Linguagem**. Petrópolis: Vozes, 1995.

NEGRINE, A.; **O Corpo na Educação Infantil**. Caxias do Sul: Educs, 2002.

MÁRSICO, L. O. **A criança no mundo da música**. Porto Alegre: Rígel, 2003.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis: Vozes, 2002.

PICQ, I; VAYER, P. **Educação Psicomotora e Retardo Mental**. Edit. Manole. São Paulo: 1985.

DOS SANTOS, B. G. **A garantia do direito à educação da criança autista**. Disponível em: <http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/grad_uacao/tcc/tcc2/trabalhos2014_1/bianca_santos.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2018.

SOUZA, H. A; GODOY, J. R. P. **A Psicomotricidade Como Coadjuvante no Tratamento Fisioterapêutico**. **Universo Científico Saúde**. Brasília, v. 3, n. 2, p. 287-296, jul./dez. 2005.

WALLON, H. **A Origem do Caráter na Criança**. Buenos Aires: Nueva Vision.

WEIGEL, A. M. G. **Brincando de Música: Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.